

eP2683**Testando a replicabilidade da redução da fração de anisotropia do fascículo uncinado em meninos com transtorno de ansiedade**

Danielle Soares Teixeira; Giovanni Abrahão Salum
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A crescente falha na replicabilidade no contexto científico tem preocupado cientistas e colocado em xeque a credibilidade dos achados científicos na psiquiatria. Neste contexto, estudos de replicação são essenciais para o avanço do campo. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é investigar a replicabilidade da redução da fração de anisotropia (AF) do fascículo uncinado (UF) reportada em meninos ansiosos, mas não meninas ansiosas e verificar a associação da idade com AF do UF demonstrada no artigo original "Altered Uncinate Fasciculus Microstructure in Childhood Anxiety Disorders in Boys But Not Girls", P.M. Tromp et al (2019). **MÉTODOS:** Nossa população consiste de uma subamostra da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais na Infância. Participaram do estudo 256 crianças: 114 meninas não ansiosas e 14 ansiosas, 115 meninos não ansiosos e 13 ansiosos. Critérios diagnósticos para ansiedade foram avaliados pelo Development and Well-being Assessment (DAWBA). A medida de AF foi coletada por meio de uma ressonância magnética com a técnica de imagem por tensor de difusão. Para a análise dos dados, foi utilizada regressão linear para averiguar a associação da AF do UF com a idade, uma two-way ANOVA para a associação da AF do UF com o diagnóstico de ansiedade e um post-hoc com Tukey HSD para analisar o resultado da ANOVA.

RESULTADOS: Quanto a relação com a idade, houve em nossa amostra uma associação do AF, de ambos os hemisférios, com a idade ($\beta = 0.003$ e $p < 0.001$ para o lado direito e $\beta = 0.004$ e $p < 0.001$ para o lado esquerdo). A two-way anova não demonstrou uma associação do AF do UF estatisticamente significativa nem com o diagnóstico de ansiedade (média do AF do UF no grupo ansioso = 0.3970706 e não ansioso = 0.3919053, pelo lado direito, e ansioso = 0.4287332 e não ansioso = 0.4288416 pelo lado esquerdo, com $p = 0.285$ e $p = 0.987$ respectivamente), nem para a interação entre o diagnóstico e sexo ($p = 0.113$ no lado direito e $p = 0.738$ no lado esquerdo) no efeito sobre o AF do UF. **CONCLUSÕES:** Enquanto a associação com a idade foi replicada, nós não fomos capazes de replicar o achado de redução da FA em meninos com transtornos de ansiedade. Apesar de algumas diferenças metodológicas, este estudo ressalta a importância de estratégias de replicabilidade dentro da ciência, dada inconsistência da literatura sobre achados de neuro-imagem nos transtornos mentais.

eP2691**Associação de tentativa de suicídio com características sócio-demográficas em pacientes adultos com depressão maior**

Natali da Rocha de Araújo; Natália Roman; Mariana de Medeiros Ueque; William dos Santos Barcelos; Gabriela Maria Pereira Possebon; Mateus Messinger; Marco Antonio Knob Caldieraro; Marcelo Pio de Almeida Fleck
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O suicídio, problema de saúde pública, está entre as dez causas frequentes de morte. Estudos mostram que para cada suicídio há ao menos 10 tentativas e para cada tentativa existem outras 4 tentativas desconhecidas. O suicídio é influenciado, sobretudo pela Depressão Maior (DM), condição médica que leva ao comprometimento físico e mental, associado à características sociais como baixa escolaridade, desemprego e baixo nível econômico, que contribuem para a piora da saúde mental podendo culminar no suicídio. Outros fatores de risco incluem a ausência de companheiro, idade entre 15 e 30 anos e acima de 65 anos e gênero feminino. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre classe socioeconômica, estado civil, gênero e idade com tentativa de suicídio em uma amostra de pacientes diagnosticados com DM. **MÉTODOS:** Foram incluídos 534 pacientes encaminhados para o ambulatório de transtornos de humor (PROTHUM) do HCPA. O diagnóstico de DM se deu pela aplicação do MINI por psiquiatras treinados. A classificação socioeconômica foi realizada através do Critério de Classificação Econômica Brasil, que divide os indivíduos nas classes A, B, C1, C2, D, E. Na análise foi subdividida a amostra entre classe alta (A e B) e classe baixa (C1, C2, D e E). **RESULTADOS:** Do total de 534 pacientes, 85,4% eram mulheres e 44,7% afirmaram já ter tentado suicídio. Os pacientes de classe baixa apresentaram 1,60 vezes mais chances de tentar suicídio em relação aos pacientes de classe alta (IC 95% 1,13 - 2,26 $p=0,008$). O gênero feminino apresentou 1,85 vezes mais chance de tentar suicídio em relação ao gênero masculino (IC 95% 1,11 - 3,08 $p=0,019$). 57,3% dos pacientes afirmaram ter companheiro, contra 42,7% que negaram a existência de companheiro (dos quais 31,1% solteiro, 44,9% separado, 25% viúvo). Não houve significância estatística entre a chance de tentativa de suicídio no grupo com companheiro versus sem companheiro. A média de idade dos pacientes, que apresentavam ou não tentativa de suicídio foram respectivamente 49,05 e 50,17 e não houve diferença estatística significativa entre as médias de idade de pacientes que tentaram ou não tentaram suicídio. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que há maior prevalência de tentativa de suicídio por parte de uma população com baixo nível socioeconômico, além de ser mais prevalente no gênero feminino.

eP2732**O aumento do BDNF previne dano oxidativo hipocampal em ratos submetidos a um protocolo de estresse crônico moderado e imprevisível**

Jéssica Cardoso Reis; Ellen Scotton; Rafael Colombo; Gabriela M. P. Possebon; Mirian Salvador; Tuani M. Silva; Alessandra E. Guerra; Fernanda E. Valiati; Luiza P. Géa; Adriane R. Rosa
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A depressão maior (DM) é um transtorno psiquiátrico grave e incapacitante, que apresenta prevalência mundial em torno de 4,4%. A etiologia da DM pode ser considerada complexa e multifatorial, incluindo o desequilíbrio do Eixo-HPA, alterações de parâmetros neuro tróficos e oxidativos, além de uma resposta mal adaptativa ao estresse. O objetivo deste estudo foi investigar os níveis de fator neuro trófico derivado do cérebro (BDNF), a ocorrência de dano oxidativo e a capacidade antioxidante total (TEAC) em animais submetidos ao protocolo de estresse crônico moderado e imprevisível (CUMS). Ratos Wistar machos foram habituados ao teste de preferência por sacarose (TPS) duas vezes/semana, durante 1 mês. Após, os animais foram divididos em 2 grupos homogêneos considerando o TPS: controle ($n=7$) e estresse ($n=16$), onde o grupo estresse foi submetido ao protocolo CUMS durante 6 semanas. Durante esse período, o TPS foi realizado semanalmente em ambos os grupos para a avaliação do comportamento anedônico. Ao final do protocolo, os animais foram eutanasiados para a coleta, pesagem das glândulas adrenais e dissecação do hipocampo.